



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

NATÁLIA CONCEIÇÃO DA SILVA LOURENÇO

**CHAFARIZ DAS ÁGUAS FÉRREAS: ANÁLISE HISTÓRICA, ESTILÍSTICA,
TÉCNICA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO.**

OURO PRETO – MG

2022



NATÁLIA CONCEIÇÃO DA SILVA LOURENÇO

**CHAFARIZ DAS ÁGUAS FÉRREAS: ANÁLISE HISTÓRICA, ESTILÍSTICA,
TÉCNICA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Preto para obtenção do grau de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Orientadora:Thais Hoelzle Alves da Costa

OURO PRETO – MG

2022

L892c

Lourenço, Natália Conceição da Silva.

Chafariz das Águas Férreas [manuscrito] : análise histórica, estilística, técnica e estado de conservação / Natália Conceição da Silva Lourenço. – 2022.

73 f. : il.

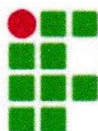
Orientador: Thais Hoelzle Alves da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2022.

1. Chafariz das Águas Férreas. 2. Arquitetura histórica. 3. Conservação preventiva – Ouro Preto. I. Costa, Thais Hoelzle Alves da . II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 725

Catálogo: Gláucia Maria Ferreira de Carvalho - CRB-6/2231



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

NATÁLIA CONCEIÇÃO DA SILVA LOURENÇO

**CHAFARIZ DAS ÁGUAS FÉRREAS: ANÁLISE HISTÓRICA, ESTILÍSTICA,
TÉCNICA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO.**

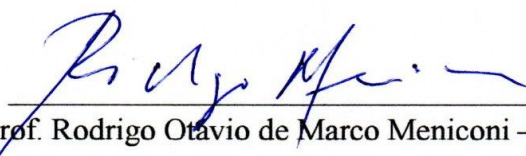
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Preto para obtenção do grau de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Orientador: Thais Hoelzle Alves da Costa

Aprovado em: 04 / 10 / 2022 pela banca examinadora:



Prof. Thais Hoelzle Alves da Costa – IFMG-OP (Orientador)



Prof. Rodrigo Otavio de Marco Meniconi – IFMG-OP



Ana Paula da Silva Paixão - PMOP

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a Nossa Senhora da Conceição por ter me dado forças e coragem nesta caminhada, ao meu amado esposo Leandro, aos meus amados filhos Allan, Kauan e Wallace, que sempre tiveram muita compreensão, paciência, amor, carinho ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo Leandro por sempre lutar ao meu lado, me fortalecendo nas dificuldades, passando noites e noites acordado para me ajudar na realização de todos os trabalhos realizados no decorrer do curso.

E não poderia deixar de agradecer aos meus filhos Allan, Kauan e Wallace, minha mãe Marielze, meu irmão Dimas, meus sogros Antônio e Maria e minhas cunhadas. Agradeço a minha orientadora Thais Costa por todo carinho e dedicação ao longo dessa jornada, aos amigos e professores que contribuíram de alguma forma para minha formação.

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.

(Martin Luther king)

RESUMO

A cidade de Ouro Preto (Minas Gerais) é Patrimônio Cultural da Humanidade, sua história tem sido contada e lembrada repetidamente por séculos, sempre dando ênfase nos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e principalmente nos aspectos arquitetônicos que carrega sobretudo uma rica e importante história. Quando a então Vila Rica, como era chamada a região hoje denominada Ouro Preto e Mariana, teve aumento populacional repentino, o Senado da Câmara promoveu obras de infraestrutura para a população, visando difundir seu desenvolvimento. Dentre as obras de infraestrutura, se destacavam as igrejas, as pontes e chafarizes. Os Chafarizes tinham a função de facilitar o acesso da população à água, uma vez que as residências não possuíam água encanada, assim os chafarizes estando em locais estratégicos, facilitavam muito para a população. Com o passar dos anos, com a mudança na forma de abastecimento de água da cidade, que passou a ser encanada até as residências, os chafarizes foram perdendo suas funções, e deixando de ser utilizados. Mesmo assim eles foram preservados pela importância que tiveram além de ser um marco na história de Ouro Preto. A maioria dos chafarizes de Ouro Preto está localizado na região central da cidade e uma minoria nos bairros mais afastados, que é o caso do Chafariz das Águas Férreas, objeto de análise deste trabalho de conclusão de curso. O chafariz das Águas Férreas possui uma enorme bagagem histórica, por fazer parte de uma arquitetura rica em detalhes, e também pelo fato de estar localizado em um bairro mais distante dos principais conjuntos arquitetônicos históricos e artísticos da cidade de Ouro Preto.

Palavras-chave: Chafariz das Águas Férreas. Arquitetura Histórica. Conservação Preventiva. Ouro Preto.

ABSTRACT

The city of Ouro Preto (Minas Gerais) is a Cultural Heritage of Humanity, its history has been told and remembered repeatedly for centuries, always emphasizing the social, cultural, political and economic aspects and especially in the architectural aspects that carry above all a rich and important story. When the then Vila Rica, as the region today called Ouro Preto and Mariana was called, had a sudden population increase, the Senate of the Chamber promoted infrastructure works for the population, aiming to spread its development. Among the infrastructure works, the churches, bridges and fountains stood out. The fountains had the function of facilitating the population's access to water, since the residences did not have running water, so the fountains being in strategic locations, made it much easier for the population. Over the years, with the change in the form of water supply in the city, which started to be piped to the residences, the fountains were losing their functions, and no longer being used. Even so, they were preserved due to the importance they had in addition to being a milestone in the history of Ouro Preto. Most of the fountains in Ouro Preto are located in the central region of the city and a minority in the most distant neighborhoods, which is the case of the Fountain of Águas Férreas, object of analysis of this course conclusion work. The Águas Férreas fountain has an enormous historical background, as it is part of an architecture rich in details, and also because it is located in a neighborhood that is farther away from the main historical and artistic architectural complexes of the city of Ouro Preto.

Keywords: Fountain of Águas Férreas. Historical Architecture. Preventive Conservation. Ouro Preto.

SUMÁRIO

1.- INTRODUÇÃO	10
1.1- Objetivo Geral.	13
1.2- Objetivos Específicos.	14
1.3- Justificativa.....	14
1.4- Metodologia.....	15
2.- CONTEXTUALIZAÇÃO: CHAFARIZ DAS ÁGUAS FÉRREAS	15
2.1- Aspectos Urbanos.....	22
2.2- Aspectos sociais, culturais e econômicos.....	26
2.3- Aspectos Arquitetônicos	27
2.4- Chafarizes públicos na sede de Ouro Preto-MG	29
3.- LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	57
4.- LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS	65
5.- DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.....	69
6.- CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	72

1. INTRODUÇÃO

Com a redução da produção açucareira no Nordeste e a descoberta dos bandeirantes paulistas de metais preciosos na região das minas fomentou a corrida do ouro no Brasil.

Quando as explorações do ouro iniciaram, o afluxo de garimpeiros não foi acompanhado por um desenvolvimento dos recursos necessários à implantação do novo núcleo urbano da Vila Rica de Ouro Preto, o primeiro povoamento ligado à mineração. Um período de extrema carência de alimentos trouxe miséria, fome, desordem, enquanto o fisco estava interessado apenas no tesouro descoberto, criando as casas de fundições e descontando o Quinto Real.

O surgimento de Minas Gerais se deu em razão da mineração, a exploração e busca pelo ouro foi uma mola propulsora para que isso acontecesse. O processo de urbanização se intensificou, a partir de 1730, quando a produção e extração do ouro estavam em grande potencial (IPHAN, 2001).

Para entender sobre a história da cidade de Ouro Preto é preciso voltar ao passado, (precisamente no final do século XVII). Quando os boatos sobre a presença de ouro na colônia se espalharam e as bandeiras começam a adentrar pelas terras desconhecidas em busca de riqueza.

Segundo a bibliografia de referência, entre muitas versões sobre a descoberta do ouro em Ouro Preto conta-se que uma expedição vinda de Taubaté parou para descansar perto de um riacho e um mulato ao enfiar uma gamela na água descobriu o tão procurado tesouro. O mulato recolheu algumas, mesmo sem saber do seu real valor, e as vendeu. Assim a notícia foi passando para outras pessoas, até que chegam ao conhecimento do governador da capitania que, reconhecendo a riqueza e importância da descoberta, imediatamente ordenou que buscassem o mulato para identificar o local onde fora encontrado o tesouro.

O ponto de referência usado pelo mulato tratava-se do “Pico do Itacolomi”, que na época era chamado pelos índios de Ita (pedra) Curumim (menino)¹. Identificado o local, várias expedições saíram à procura do ouro, entretanto, a primeira a encontrar o local foi a de Antônio Dias de Oliveira, em 24 de junho de 1698, dia dedicado a São João, (BASTOS, 2006).

Em 1698 na noite de São João, uma expedição paulista percorria as margens de um córrego atrás de ouro, a companhia contava com o líder do grupo o bandeirante Antônio Dias junto com o capelão Padre Faria. Ao decorrer da caminhada os bandeirantes avistaram o tão

¹ BASTOS, Francisco de Paula Vasconcellos. A Igreja de São Francisco de Assis de Vila Rica, pag.21,2006.

procurado Pico do Itacolomi a montanha pontuada levando às costas o rochedo vinha sendo mencionada há muito como o ponto de referência do local.

Segundo a Revista do arquivo público mineiro, o primeiro nome da cidade foi Vila Rica. Depois, foi Vila Rica de Albuquerque, em homenagem ao Capitão General Antônio de Albuquerque Coelho Carvalho, então governador das capitanias de Minas e São Paulo. Foi D. João V quem mandou retirar o "Albuquerque" do nome, e adotou o nome "Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar", para homenagear a padroeira da cidade².

O nome Ouro Preto foi adotado em 20 de maio de 1823, quando a antiga Vila Rica foi elevada a cidade. "Ouro Preto" vem do ouro escuro, recoberto com uma camada de óxido de ferro, encontrado na cidade.

O maior conjunto de arquitetura barroca do Brasil encontra-se em Ouro Preto/MG, criando um estilo nacional diferenciado³.

Com a diminuição da atividade garimpeira, no final do século XVIII, a cidade mudou suas principais características de centro econômico da mineração para sede administrativa do governo.

Devido ao desenvolvimento natural que a cidade de Ouro Preto obteve, algumas mudanças foram inevitáveis. Entretanto, tais mudanças não alteraram a principal característica da cidade, sendo impossível passar pelas ruas da cidade sem experimentar a emoção de uma viagem no tempo, ou de uma volta ao passado.

Nesse mesmo ano a cidade foi tombada como Patrimônio Nacional, num movimento nacional de proteção à memória cultural que começara com os integrantes do movimento modernista, ainda na década de 1920, e culminou com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Em 1933, Ouro Preto foi considerado "Monumento Nacional" e, em 1980, veio o reconhecimento internacional: a cidade foi declarada pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade (PEIXOTO, 2006).

A cidade de Ouro Preto está localizada em Minas Gerais, na região sudeste do Brasil, mais precisamente na região conhecida como Quadrilátero Ferrífero. Em 1980 foi reconhecido como patrimônio cultural da humanidade, título concedido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). E sua base econômica fortemente centrada na extração do minério de ferro e na exploração do turismo.

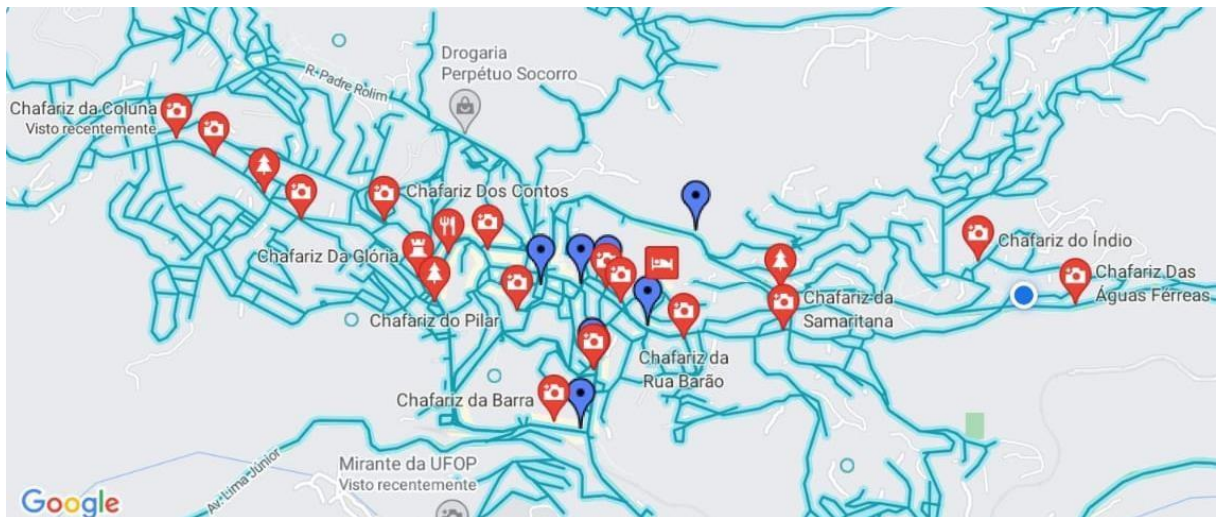
² Revista do Arquivo Público Mineiro. Ouro Preto, 1896-2005. Pag.37.

³ O Barroco Mineiro <<http://www.historiamais.com/barrocoII.htm>> acesso em janeiro de 2022.

O aumento populacional repentino, motivado pela busca do ouro, fez com que o Senado da Câmara de Vila Rica “como era chamada a região de origem de Minas Gerais, hoje denominadas Ouro Preto e Mariana”,⁴ se viu forçado promover obras de infraestrutura para a população, visando difundir seu desenvolvimento. Dentre as obras de infraestrutura, se destacavam as igrejas, as pontes e chafarizes (BASTOS, 2006).

Os Chafarizes começaram a surgir por diversos pontos, conforme Figura 1, da então chamada Vila Rica, inicialmente dando estrutura para população e mais tarde motivada pelas encomendas artísticas das ordens religiosas, os chafarizes passaram a dar forma à paisagem urbana de Vila Rica (IPHAN, 2001).

Figura 1 - Mapa destacando a localização dos Chafarizes em Ouro Preto (sede).



Fonte: Google Maps. Acesso em 03 de Agosto de 2022.

O meio mais comum de abastecimento de água era através dos chafarizes públicos, existentes em todas as localidades mais importantes da cidade, o abastecimento de água foi um problema no período colonial, em que eram poucas as residências que dispunham de instalações de água corrente. Em Vila Rica, dependendo de sua localização, algumas delas eram servidas por água nascente em seus próprios quintais.

Nesses locais, os africanos escravizados vinham abastecer os vasilhames que carregavam sobre as cabeças e levavam às casas dos senhores. A água era canalizada, a partir de uma nascente, para uma construção “chafarizes” e distribuída por bicas ou carrancas, jorrando durante todo o dia, que servia também como bebedouro de animais.

⁴ BASTOS, Francisco de Paula Vasconcellos. A Igreja de São Francisco de Assis de Vila Rica, 2006.

O material preferencialmente empregado nos tanques, ornatos e muros eram rochas locais, como o Itacolomy (itacolomito), pedra sabão ou a canga, sendo que mais tarde, novos materiais foram introduzidos, como ferro fundido.

De acordo com Bibliografias de referências os chafarizes, que fazem parte do cenário de Ouro Preto, estão diretamente ligados à história do abastecimento de água da cidade. Foram obras de grande importância para a população Colonial, a maioria desses monumentos foi construída entre 1740 e 1760, época de grandes investimentos em obras públicas na então capital da capitania de Minas Gerais, chamada de Vila Rica. O responsável pela construção dos chafarizes era o Senado da câmara, que publicava editais de arrematações e contratava artífices para trabalhar sob a orientação de um risco, como era chamado o projeto.

As contratações para construção desses chafarizes eram feitas mediante licitações públicas, na modalidade de concorrência, em que os contratados eram obrigados a observar os riscos e as condições necessárias para a perfeição na execução, através da técnica de cantaria (NUNES, 2017).

A localização de Minas Gerais, por estar longe da costa brasileira, dificultava a importação de materiais e técnicas construtivas. Com isso os responsáveis pela execução das obras dos chafarizes se viam obrigados mediante a situação e condições incorporarem materiais da região, por exemplo: a canga, o Itacolomy e a pedra-sabão. Aleijadinho usava a pedra-sabão ou outros materiais encontrados na região em seus trabalhos por opção própria ou a fim de substituir o mármore que era de difícil aquisição, devido ao fator de localização da região (BASTOS, 2006).

Com o passar de anos, os chafarizes perderam parte de suas funções, devido ao novo sistema de fornecimento de água, que passou a ser encanado. Assim os chafarizes foram sendo aos pouco deixados de lado, e em dias atuais os órgãos de proteção ao patrimônio buscam revitalizar e conservar esses monumentos a fim de preservar a história (MENDES, 2007).

1.1- Objetivo Geral

Realizar uma análise da história, estilo da época, técnica construtiva utilizada na construção do Chafariz das Águas Férreas em Ouro Preto-MG. Analisar o estado de conservação da estrutura e propor medidas para sua preservação.

1.2- Objetivos Específicos

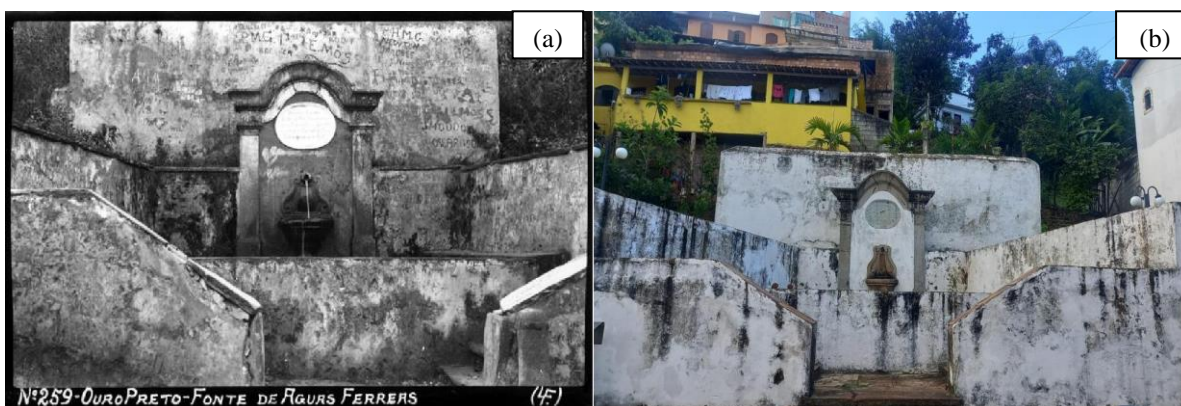
- Investigar como foi o surgimento do Chafariz das Águas Férreas em Ouro Preto-MG.
- Identificar o estilo no qual foi escolhido para a construção do Chafariz.
- Apresentar de forma minuciosa, as técnicas construtivas que foram empregadas para a execução da obra.
- Apresentar um diagnóstico do estado de conservação, identificando possíveis danos e patologias na estrutura.
- Propor medidas para sua preservação.

1.3- Justificativa

Considerando a importância e relevância dos elementos históricos e artísticos presentes nos diversos pontos da cidade de Ouro Preto-MG. O chafariz das Águas Férreas foi escolhido como objeto de estudo de trabalho de conclusão de curso. Ele trás consigo uma enorme bagagem histórica, com arquitetura rica em detalhes, que não é apreciado em função de sua localização, pois está em um bairro mais distante dos principais conjuntos arquitetônicos históricos e artísticos da cidade de Ouro Preto. Portanto, foi decidido investigar profundamente o Chafariz das Águas Férreas e identificar suas principais necessidades de conservação.

Considerando a importância e relevância desses elementos históricos e artísticos para a história de Ouro Preto, por muitas das vezes esses elementos que se encontram mais afastados da maioria dos conjuntos arquitetônicos da cidade, não recebem o devido tratamento e a atenção que merecem. Pois, assim como outros elementos presente por diversas partes da cidade o Chafariz das Águas férreas tem enorme importância para Ouro Preto e sua população (FIGURA 2).

Figura 2 - Chafariz das Águas Férreas no passado e no presente. Detalhe para o estado de conservação.



Fonte: (a) Fotografia de Luiz Fontana (1940) ; (b) Fotografia de Natália Lourenço (2021).

1.4 – Metodologia

Este trabalho foi dividido em duas etapas, uma teórica e uma prática. Na etapa teórica foi desenvolvida pesquisa bibliográfica sobre Histórias dos chafarizes, conceitos e as recomendações dos procedimentos para intervenções em edifícios e elementos históricos e artísticos. Na etapa prática foi feita diversas visitas ao objeto de estudo, a fim de, realizar coleta de dados, levantamentos fotográficos, levantamento de danos e patologias.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, e levantamento de todos os dados, foi feita uma avaliação do real estado de conservação do Chafariz das Águas Férreas através de levantamento de danos.

2. - CONTEXTUALIZAÇÃO: CHAFARIZ DAS ÁGUAS FÉRREAS

Minas Gerais surgiu em razão da mineração, notadamente a exploração aurífera, responsável por seu caráter urbano. Diferente de outros estados do Brasil, Minas não teve como base econômica inicial a agricultura, e sim atividades ligadas à extração do ouro, pedras preciosas e intensa atividade comercial que acabaram por atrair às áreas de mineração um grande contingente populacional empolgado pela notícia da descoberta do metal na região e as

vantagens financeiras que a atividade proporcionaria. Vila Rica (atual Ouro Preto) foi o maior núcleo urbano do Brasil, durante o século XVIII⁵.

Em estudo realizado por Claudia Lopes e Benedito Lima de Toledo, sobre a Arquitetura oficial no período colonial: um estudo sobre as pontes e chafarizes de Ouro Preto. Fizeram uma classificação quanto ao valor e estilo decorativo, relacionado às pontes e aos chafarizes, e também outras obras com a técnica de cantaria, classificando-os em três grupos:

- **Funcionais:** Monumentos utilitários com pouquíssima ornamentação e quase nenhuma preocupação estética, geralmente afastados dos centros administrativos e comerciais da vila. Exemplos: Ponte do Padre Faria e chafariz das Cabeças.
- **Decorativos:** Começa a haver uma maior preocupação com a ornamentação das ruas, sendo que nesses monumentos já aparecem elementos em cantaria, ainda que pequenos. Exemplos: Ponte do Pilar, chafariz do Rosário e chafariz da Rua Barão de Ouro Branco.
- **Monumentais:** Obras que ocupavam posição de destaque na paisagem da cidade, sendo de grandes proporções e merecendo extremo cuidado no desenho e execução. Apresentam-se bem ornamentados, dotando de diversos elementos. Exemplos: ponte de Antônio Dias, chafariz de Marília e chafariz dos Contos. Com o passar de anos, em especial no caso de chafarizes, e contando com o novo sistema de fornecimento de água encanada no final do século XIX, essas estruturas perderam parte de suas funções, chegando a ruínas e alguns até ao desaparecimento.

De acordo com Kátia Nunes, a obra do Chafariz das Águas Férreas, tem-se um registro de uma ordem de execução de serviços, pela quantia de “trezentos setenta e três oitavas e meia e três vinténs de ouro datado de 29 de dezembro de 1806” (IPHAN, 2017). A obra destinava-se a reconstruir, em pedra e cal, um bicamente⁶ de madeira que abastecia o assentamento populacional localizado nas proximidades da antiga capela de Nossa Senhora do Pilar do Taquaral, conhecida atualmente como Capela do Bom Jesus das Flores (FIGURA 3).

⁵ LOPES, Claudia e TOLEDO, Benedito de. Arquitetura oficial no período colonial: um estudo sobre as pontes e chafarizes de ouro preto.

⁶ Bicamente: (calha para escoamento de águas fluviais).

Figura 3 - Mapa destacando a localização do Chafariz das Águas Férreas e a Capela do Bom Jesus das Flores.



Fonte: Google Maps. Acesso em 25 de Setembro 2022.

Foram realizadas diversas buscas nos livros de registro de condições de arrematação de obras públicas, entre 1721 e 1806, para essa obra, sem que houvesse sucesso em localizar os termos específicos que orientaram a primitiva construção do referido chafariz. Tendo em vista notícias de transferência e de demolição de alguns chafarizes primitivos, citados a partir de 1721, e a simplicidade do desenho e elementos de cantaria, suspeita-se que, em sua construção, o construtor reaproveitou partes de cantaria de chafarizes demolidos (NUNES, 2017).

Nessa hipótese se incluem fontes que teriam existido no fundo do Ouro Preto, conforme "Registro das condições com que arrematou João Domingos Veiga as duas fontes do beco de Antônio Lopes de Matos e a do fundo do Padre Faria e o mais que contém as ditas condições", de dimensões semelhantes e características similares ao existente nas Águas Férreas. No texto, a Câmara manda que o arrematante faça um chafariz. O termo continua, declarando ainda que o arrematante seja obrigado a fornecer a pedra principal que pede a obra, característica comum a outras obras do gênero, "(...) conforme o risco que será de itacolomi, assim como a do tanque como será o lastro dele e a do frontispício e cimalha serão toda de itacolomi (...)". Uma característica que sugere que o chafariz das Águas Férreas possa ser uma reconstrução ou reaproveitamento de elementos de obras mais primitivas, é a

exigência de uma moldura com inscrição de homenagem em pedra' no frontispício, conforme se segue: "(...) e terá o frontispício da largura vinte e dois palmos e, de altura, vinte e quatro e terá por baixo da cimalha de cima uma forma de nicho para nele se por uma moldura com inscrição de homenagem e por cima da dita levará uma cruz de pedra na forma que pede a obra e será o arrematante obrigado a consertar e por capazes as paredes que se acharem de um lado e de outro do frontispício (...)" (IPHAN, 2017).

O chafariz foi tombado dentro do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto, em 20 de abril de 1938. Localizado as margens da rodovia que liga Ouro Preto a Mariana pelo trajeto interno da cidade de Ouro Preto, mais precisamente no bairro Taquaral.

De acordo com o Inventário de Proteção do Acervo Cultural, em que o responsável pelo inventário é a Prefeitura municipal de Ouro Preto-MG, o chafariz das Águas Férreas quase deixou de existir. Em 1960, o DER (DEPARTAMENTO DE ESTRADA E RODAGEM) iniciou as obras de construção da nova estrada Ouro Preto – Mariana. As obras acabaram provocando a queda de barreiras sobre o Chafariz (FIGURA 4), (FIGURA 5).

Figura 4 - Chafariz após ser atingido por queda de barreiras em 1960.



Fonte: (a) Fotografia de Luiz Fontana (1940) ; (b) Inventário de Proteção do Acervo Cultural.

IPHAN, 2017.

Figura 5 - Chafariz após ser atingido por queda de barreiras em 1960.



Fonte: Inventário de Proteção do Acervo Cultural. IPHAN, 2017 .

Como o chafariz ficou muito danificado, obras de reconstrução e reparação dos danos sofridos, se fizeram necessário (FIGURA 6). Iniciou-se um longo processo para efetivar sua reconstrução. Ofícios pedindo sua restauração ao DER foram encaminhados em 1962/63, porém a mesma ficou na dependência do término das obras no trecho da estrada. Apenas em 1967, através do decreto nº. 18478, de 21 de abril, o governador Israel Pinheiro da Silva autorizou a reconstrução do Chafariz das Águas Férreas. Os responsáveis começam uma movimentação mais efetiva para as obras, buscando encontrar e recolher no local as peças do monumento e até mesmo a fonte d'água (IPHAN, 2017).

Figura 6 - Chafariz após ser atingido por queda de barreiras em 1960.



Fonte: Inventário de Proteção do Acervo Cultural. IPHAN, 2017 .

Das peças originais possíveis de serem aproveitadas foram encontrados apenas dois cunhais e uma parte do poial já danificada, a mina original desapareceu soterrada pelos desabamentos. Em 29/11/1968 é firmado convênio entre o Governo de Minas Gerais e o Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), para a reconstrução do monumento. Porém as obras só começaram mesmo em 1970.

Em 16/07/1970 um ofício declara o fim das obras de restauração. Desde então o bairro Taquaral foi crescendo e ocupando o entorno do chafariz, tornando a paisagem bem diferente do que era nos anos 60 e 70 (IPHAN, 2017) (FIGURA 7), (FIGURA 8).

Figura 7 - Destaque para o entorno do Chafariz ainda sem moradias no ano de 1972.



Fonte: Inventário de Proteção do Acervo Cultural. IPHAN, 2017 .

Figura 8 - Destaque para o entorno do Chafariz com várias moradias.



Fonte: Natália Lourenço, Setembro de 2022.

O chafariz sofre com a ação do tempo pela sua posição desfavorável em relação à via que passa no local, além da sua posição em relação ao movimento solar, que reduz a insolação sobre o local (FIGURA 9). Além disso, como não é um elemento muito visitado, as manutenções preventivas deixam a desejar.

Figura 9 - Chafariz das Águas Férreas. Detalhe para a proximidade do chafariz com a rodovia.

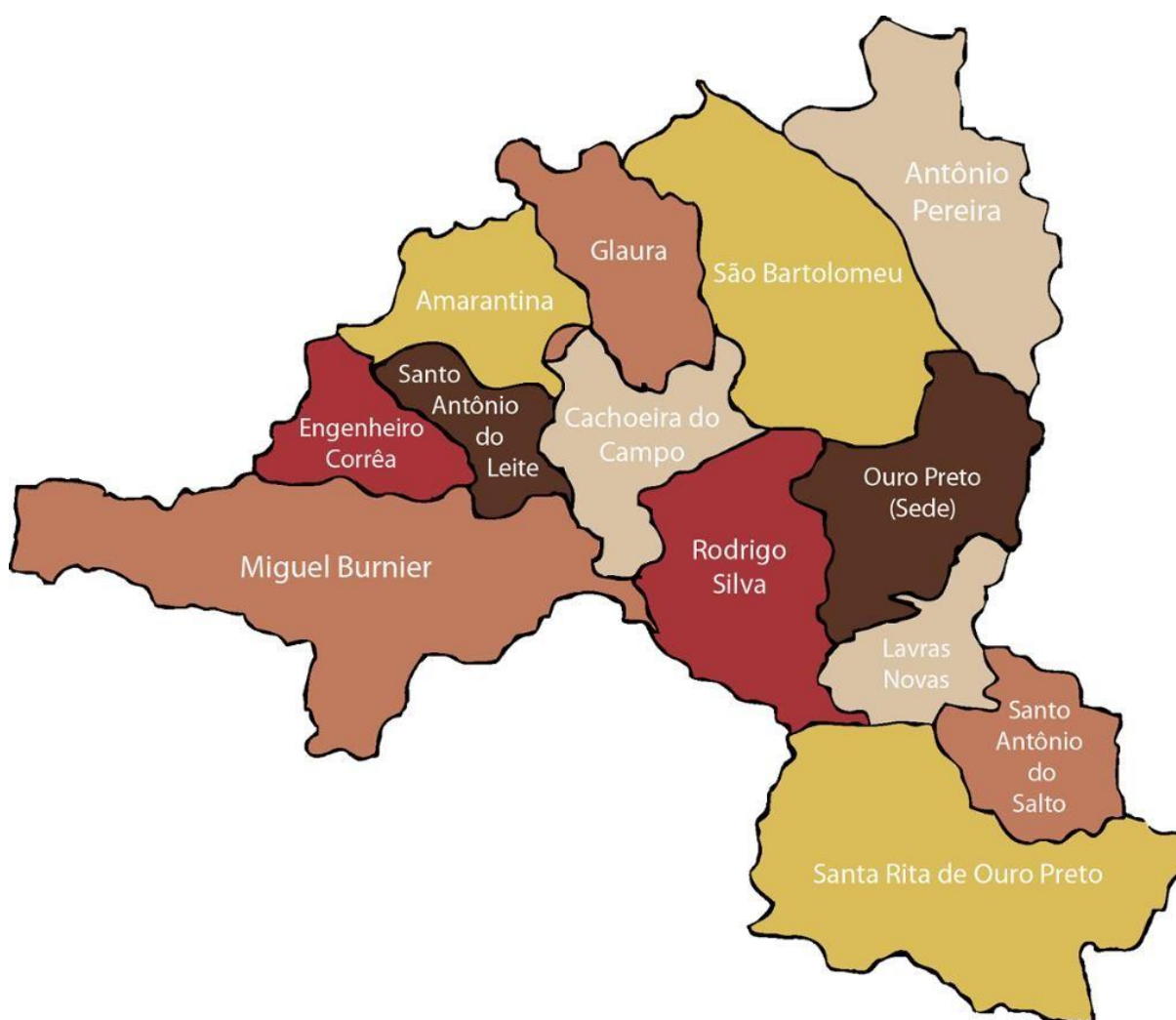


Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

2.1- Aspectos Urbanos

Sobre a área urbana em que o chafariz está inserido, o município de Ouro Preto possui, na totalidade, uma população estimada de 74.558 habitantes, de acordo com a projeção do IBGE (2021). O município possui, além da sede, mais 12 distritos: Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Correia, Glaura, Lavras Novas, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita de Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, São Bartolomeu, Santo Antônio do Salto (FIGURA 10).

Figura 10 - Mapa de Ouro Preto e seus respectivos distritos.



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/-divisao-politicaadministrativa-em-distritos-do-municipio-de-ouro-preto-mg_fig_269737982. Acesso em 25 de Setembro de 2022.

No mapa, conforme Figura 11, está representado o entorno que abrange a Avenida Farmacêutica Duílio Passos no bairro Taquaral, onde se encontra instalado o Chafariz das

Águas Férreas. Nas proximidades do Chafariz, encontram-se ruas de grande acesso e movimentação de veículos e pessoas, inclusive uma rua bastante conhecida “Rua Águas Férreas”, esta que recebeu este nome justamente pela característica das águas que brotava da fonte que ali existia. Esta água tinha aspectos ferruginosos, e seus sedimentos decantados ficavam de cor alaranjada bem similar à ferrugem.

Segundo bibliografias de referências e também causos contados por cidadãos do município, naquela época acreditava-se que aquelas águas tinham poder de cura, como uma fonte milagrosa, por outro lado acreditavam que estas mesmas águas eram amaldiçoadas. Um desses relatos conta que um frei da época, ao chegar de viagem se lavou e bebeu da água desta fonte, e o frei tinha uma doença que se curou depois que ele bebeu desta água. Outras pessoas da época também relataram terem sido curados ao beber a água desta fonte.

Por outro lado é contado que aquelas águas tinham o poder de estimulante sexual, aumentando a libido sexual dos homens ao bebê-la, só que isso trazia um enorme problema, pois levavam os homens a cometerem crimes de violência sexual contra as mulheres. Assim, muitos consideravam a fonte amaldiçoada.

Esses relatos, juntamente com as características das águas daquela fonte, deu origem ao nome de uma das principais ruas do bairro, assim como o nome do referido chafariz. A região onde está localizado o chafariz, sempre foi conhecida pelos ouro-pretanos como “Águas Férreas”.

Atualmente há a presença de comércios nas proximidades do chafariz, como: Lanchonete, mercearia, material de construção, oficina mecânica, marmoraria, distribuidora de embalagens, bares e também edificações residenciais construídas.

Figura 11 - Mapa destacando a localização do Chafariz das Águas Férreas e ruas próximas.



Fonte: Google Maps. Acesso em 03 de Agosto de 2022.

Quanto ao mobiliário urbano verifica-se apenas uma lixeira de tamanho médio, localizada próximo ao chafariz, insuficiente para atender a comunidade e possíveis turistas, visto que parte do lixo transborda para fora da lixeira. Esse lixo se espalha pelos logradouros ocasionando a proliferação de insetos e roedores, tornando-se um transtorno para as pessoas. Ainda que preservado a história e característica do Chafariz, não existe o monitoramento das pessoas que ali visitam. Fazendo com que o seu entorno sempre tenha a presença de lixo. A iluminação pública é através de lâmpadas instaladas nos postes de energia elétrica.

Próximo ao chafariz existia uma academia ao ar livre, mas foi removida e realocada, pois o terreno onde a mesma estava instalada apresentou instabilidade, apresentando rachaduras no seu entorno (FIGURA 12).

O bairro Taquaral é considerado área de alto risco. As encostas tem um movimento de rastejo, fazendo aumentar significativamente a instabilidade dos solos. É muito comum ao caminhar pelas ruas e se deparar com muitas rachaduras, dando a entender que o solo esta em movimento, e aumentando os riscos de deslizamentos. Esta situação já vem sendo observada e estudada há décadas. Muitos moradores já tiveram de deixar suas casas por estarem em risco eminente de deslizamentos nas proximidades de suas residências. A Associação de Moradores reivindicam junto aos órgãos públicos um reassentamento de um Novo Taquaral, tendo em vista não ter possibilidades de retornarem para as suas moradias.

Figura 12 - Destaque para rua no entorno do Chafariz das Águas Férreas, apresentando rachaduras.



Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.

Existem áreas verdes no entorno do chafariz, uma delas é um pequeno jardim que foi construído pelo departamento de infraestrutura da prefeitura municipal e é mantida pelos moradores locais, a área verde contribui para uma valorização visual, e uma qualidade melhor do ar (FIGURA 13).

Figura 13 - Destaque para áreas verdes no entorno do Chafariz das Águas Férreas.



Fonte: Natália Lourenço, Setembro de 2022.

O arruamento também é diverso, com vias de trânsito lento e vias locais, recobertas com asfalto. Há passeios destinados à circulação de pedestres em toda área do entorno.

2.2- Aspectos sociais, culturais e econômicos.

Com relação aos aspectos culturais, o bairro Taquaral se configura a partir da sua ocupação. Durante muito tempo não houve ocupação significativa no bairro, provavelmente devido à grande dificuldade de acesso e por seu relevo acidentado.

Entretanto, em meados do século XX, com o crescimento da população e a falta de espaço para construção, as pessoas de baixa renda começam ocupar desordenadamente os morros ao redor da cidade, como é o caso do bairro Taquaral.

O convívio social acontece na maioria das vezes no entorno da Capela de Bom Jesus das Flores ou simplesmente Capela do Taquaral, onde são realizados eventos religiosos. A festa dedicada ao padroeiro do bairro “Senhor Bom Jesus das Flores” acontece sempre entre a última semana do mês de Agosto e a primeira semana de Setembro, é a festividade mais importante para a comunidade (FIGURA 14).

Figura 14 - Procissão dedicada ao padroeiro do bairro, Senhor Bom Jesus das Flores.



Fonte: Paróquia de Santa Efigênia, Setembro de 2014.

Ouro Preto teve vários meios econômicos no seu início, como: agricultura, comércio de escravizados, mas, quem destacou entre eles foi a extração do ouro, uma das atividades que mais movimentou a economia de Ouro Preto nos séculos XVIII e XIX.

Na atualidade a maioria das atividades socioeconômicas envolvendo a cidade de Ouro Preto é voltada para a mineração e para o turismo, a mineração está mais localizada nos distritos de Antônio Pereira e Miguel Burnier. Já o turismo está voltado mais para a região central, alguns bairros da sede, assim como em alguns distritos.

Ao olhar do autor, os morros e bairros descentralizados onde se deu início à cidade de Ouro Preto estão esquecidos na questão turística, não se tem um cronograma que viabiliza o incentivo de turismos nos morros e bairros.

2.3- Aspectos Arquitetônicos

É um chafariz parietal, muito simples, possui paredão de fundo servindo de arrimo, de pedra toda argamassada, tendo 5,20m de comprimento e 2,50 m de altura, ladeado por duas paredes com as mesmas dimensões. Fonte com dois metros de largura e 2,85 de altura, constituída por duas pilastras de cantaria em linhas suaves; mais abaixo a pia (bacia) de cantaria, e trabalhada em forma de taça com sólido pé. A bica sem carrancas é ladeada por dois ornatos em cantaria, o pé da pia levanta-se de duas sapatas (socos para pés) também de cantaria. Ao pé da pia, e em todo o comprimento do chafariz, estende-se uma plataforma de pedra argamassada, toda caiada, que serve de guarda mão para uma pequena escadaria de acesso à fonte. O chão, ladeado de quartzito com as juntas abertas, dá passagem à água que transborda da pia (FIGURA 15).

Figura 15 - Detalhe para a os elementos que compõem a estrutura do chafariz.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Apresenta uma moldura elíptica (oval) em pedra sabão, sob a verga (cimalha), com os seguintes dizeres: "RESIDINDO A CAPITANIA DO ILMO EXMO SR PEDRO MARIA XAVIER DE ATAÍDE E MELO, RESOLVE A CÂMARA CONSTRUIR ESTA FONTE EM BENEFÍCIO DA SAÚDE PÚBLICA, NO ANO DE 1806" (IPHAN, 2017) (FIGURA 16).

Figura 16 - Chafariz das Águas Férreas. Detalhe para a moldura elíptica em pedra sabão.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

2.4 - Chafarizes públicos na sede de Ouro Preto-MG

Ouro Preto possui diversos e diferentes chafarizes espalhados por toda a cidade. Muitos deles ficam quase que imperceptíveis aos olhos da população, assim como dos visitantes. Os chafarizes mais visitados ficam localizados na região central da cidade, por isso tem mais visibilidade, os outros que estão mais afastados, e ficam nos bairros mais descentralizados não recebem o mesmo olhar de cuidados pelos órgãos públicos. Muitos deles parecem estar esquecidos, pois estão muito sujos e danificados. O fato de estarem em total abandono, faz com que os olhares das pessoas não se direcionam a eles, até mesmo as fontes de pesquisas tem poucas informações sobre esses chafarizes, não se tem registro, ou mesmo um histórico de sua origem, esta falta de informação faz com que a dificuldade de catalogá-los seja ainda maior.

Vários sites de conteúdo históricos e artísticos, assim como os sites de turismo em Ouro Preto e também o próprio site da prefeitura menciona os chafarizes de Ouro Preto, mas a maioria deles sempre falam dos mesmos chafarizes, dando a entender que todos os chafarizes de Ouro Preto se resumem a uma quantidade mínima como as que são relatadas, quando na verdade a quantidade de chafarizes existentes pela cidade é muito superior da que é exposta. Com base nisso, buscando as poucas informações que se tem e percorrendo a sede foi feito um levantamento dos chafarizes existentes pela cidade de Ouro Preto. O resultado desse levantamento, foram identificados vinte e dois (22) chafariz de (alvenarias, cantarias) assim como também foi identificado três (3) chafariz de ferro, “esses que também tiveram grande importância para a população” segundo as bibliografias de referências, mesmo que tenham surgido anos depois dos primeiros chafarizes. De acordo com (FONSECA, 2003) não se tem registros ou informações precisas sobre esses chafarizes, o que se sabe é que esses chafarizes de ferro surgiram no fim do século XIX e início XX, em um período em que a água de Ouro Preto começou a ser canalizada e os chafarizes primitivos foram perdendo suas funções.

Com base nos estudos realizados por Claudia Lopes e Benedito lima de Toledo, os vinte e cinco (25) chafarizes públicos existentes na sede do município podem ser classificados quanto ao valor e estilo decorativo⁷, da seguinte forma:

❖ **Funcionais:**

- Chafariz da Barra
- Chafariz da Coluna
- Chafariz do Caminho das Lajes
- Chafariz do largo de Coimbra
- Chafariz do Largo Frei Vicente Botelho
- Chafariz dos Cavalos ou do Quartel
- Chafariz do Alto das Cabeças ou (Alvarenga)
- Chafariz da Rua das Cabeças
- Chafariz do Alto da Cruz
- Chafariz do Sobreira ou do Beco da Canastra
- Chafariz de ferro da Rua Alvarenga
- Chafariz de ferro do Morro São Sebastião

⁷ LOPES, Claudia e TOLEDO, Benedito de. Arquitetura oficial no período colonial: um estudo sobre as pontes e chafarizes de ouro preto.

➤ Chafariz de ferro da Marambaia

• **Decorativos:**

➤ Chafariz das Águas Férreas

➤ Chafariz da Glória

➤ Chafariz da Igreja de Bom Jesus de Matozinhos

➤ Chafariz da Rua Barão de Ouro Branco

➤ Chafariz do Alto da Cruz ou da Samaritana

➤ Chafariz do Pilar

➤ Chafariz do Rosário

➤ Chafariz do Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias

• **Monumentais:**

➤ Chafariz da Praça Tiradentes

➤ Chafariz de Marília

➤ Chafariz do Passo

➤ Chafariz dos Contos

Feito o levantamento e classificação de valor e estilo decorativo dos chafarizes, ainda que sem muitas informações, por falta de registros e documentos, que comprovem a história e estilo desses monumentos, será apresentada, uma descrição individual dos chafarizes, baseado nas bibliografias de referências.

❖ **Chafariz da Barra**

Está localizado na Praça Amadeu Barbosa, segundo (FONSECA, 2003), de provável construção entre o final do século XVIII e início do XIX. Não há muitas informações a respeito deste chafariz, por falta de documentação. Ele é composto de um paredão ladeado de duas pilastras com base, fuste e capitel arrematados em verga reta. Ao centro, em baixo relevo, arco pleno em alvenaria de pedra rebocada. Possui três bicas e uma bacia circular que possui elementos ornamentais em forma de pétalas, apoiando-se sobre pedestal cilíndrico abaulado. Possui muro parapeito, ao fundo, e um muro divisório, em alvenaria de pedra

canga. Seu entorno é formado por um pátio calçado, obedecendo a formas geométricas que se assemelham a um tabuleiro de xadrez (FIGURA 17).

Figura 17 - Chafariz da Barra.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz da coluna

Localizado na Rua Alvarenga, antiga Rua das Cabeças, o Chafariz da Coluna foi construído por iniciativa da Câmara. Sua construção parece datar do fim do século XIX, anterior a 1887/89, data da canalização das águas, que deixou inutilizado os chafarizes da cidade. Chamado por “Chafariz Moderno” (FONSECA, 2003) é formado por uma coluna de alvenaria de pedra. Tem o pedestal protegido por lajes, que quando em uso, serviam para descanso dos barris (FIGURA 18).

Figura 18 - Chafariz da Coluna.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz da Glória

O Chafariz da Rua da Glória, também conhecido como chafariz do Bonfim, está localizado na Rua Antônio de Albuquerque, antiga Rua da Glória, no Bairro Pilar. Construído a mando do Senado da Câmara de Vila Rica, sua obra foi arrematada em 12 de agosto de 1752 (CARVALHO, 1936). Este chafariz segue o mesmo desenho do Chafariz do Passo, levando a entender que foi usado o mesmo risco em sua construção (FIGURA 19).

O arrematante poria na mesma fonte nova, três carrancas com os seus canos, tudo de bronze, a imitação do que se fez na fonte do Alto da Cruz por ordem do senado da câmara.⁸ (CARVALHO, 1936, p.102-103).

⁸ CARVALHO, Feu de, Pontes e Chafarizes de Villa Rica de Ouro Preto. Belo Horizonte, Edições históricas, 1936. p.102-103.

Figura 19 - Chafariz da Glória.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz da Igreja Bom Jesus de Matosinhos

Localizado na Rua Alvarenga, antiga Rua das Cabeças, o chafariz fica junto ao muro do adro da Igreja de São Miguel e Almas ou (Bom Jesus de Matosinhos), em área do Colégio Arquidiocesano. A obra foi elaborada por Francisco Lima, em 1763 segundo (TURISMO.OURO PRETO) . Possui a imagem de dois peixes entrelaçados, feitos em cantaria⁹ (FIGURA 20).

⁹ <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

Figura 20 - Chafariz da Igreja Bom Jesus de Matosinhos.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz da Praça Tiradentes

Localizado na Praça Tiradentes, anexo à escadaria do Museu da Inconfidência. Em 1724 foi arrematada a construção de um chafariz no Largo da Casa de Câmara e Cadeia, que, segundo referências documentais, provavelmente foi substituído por outro, em 1744, com a denominação de Chafariz da Praça de Vila Rica. Em sua inscrição, encontra-se a mensagem: “Inaugurado em 2 de dezembro de 1846, 21º Aniversário de S. M. o Sr. Dom Pedro II, por ordem do Presidente da Província Quintiliano José da Silva”¹⁰ (TURISMO.OURO PRETO). Dos lados há guarnições e bacias retangulares de pedra aparelhada e inferiormente, ficam a taça artística e embasamentos. Dentro de uma cercadura ficam duas carrancas contornadas por folhas (FIGURA 21).

¹⁰ <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

Figura 21- Chafariz da Praça Tiradentes.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz da Rua Barão de Ouro Branco

Localizado na Rua Barão do Ouro Branco, quase esquina da Rua Santa Efigênia (antiga ladeira do Vira-saia), no Bairro Antônio Dias. Construído por iniciativa do Senado da Câmara de Vila Rica, não possui nenhum documento relativo à sua arrematação, apesar de trazer inscrita a data de 1761 (TURISMO.OURO PRETO). Chafariz parietal, com duas carrancas sem feição, provido de duas bicas embaixo. Maciço de pedra e mesa de laje espessa, contendo dois descansos para barris¹¹ (FIGURA 22).

¹¹ <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

Figura 22 - Chafariz da Rua Barão de Ouro Branco.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz de Marília

Localizado no Largo de Marília, anexo ao Clube XV de Novembro, defronte à Ponte de Antônio Dias encontra-se o Chafariz de Marília. Construído a mando do Senado da Câmara de Vila Rica, sua obra foi arrematada, em 1758, por Manuel Francisco Lisboa, pai de Aleijadinho, mas foi iniciada em 1759 (TURISMO.OURO PRETO).

A obra do chafariz é tipicamente barroca, apresentando vários elementos que remetem ao estilo - como conchas, volutas e folhas de acanto. Instalado num paredão, o corpo principal é emoldurado por volutas, segundo (TURISMO.OURO PRETO). Também ornamentada, a bica conta com quatro ramais, a água jorra da boca de quatro carrancas com bicas de bronze e cai em uma pia raiada. Edificado em pedras de cantaria e canga, do tipo parietal. De aspecto colonial, é composto à feição de um pórtico, ladeado por dois simulacros de pilares em cantaria com capitéis e fustes arrematados com elementos curvos em voltas e contra voltas e finalizados nas extremidades por volutas (FIGURA 23).

Figura 23 - Chafariz de Marília.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz do Alto da Cruz ou da Samaritana

O Chafariz do Alto da Cruz, também chamado por “Chafariz da Samaritana” foi arrematado em dezembro de 1757 por Henrique Gomes de Brito, mas já se levantou a hipótese da participação de Manuel Francisco Lisboa, e também do Aleijadinho, que seria o autor do busto feminino do coroamento, que traz a inscrição "1761". Localizado à rua de Santa Efigênia, o chafariz foi construído por iniciativa do Senado da Câmara de Vila Rica, através de concorrência pública, conforme auto de arrematação datado de 30 de dezembro de 1757 (CARVALHO,1936).

Segundo Lúcio Costa, Aleijadinho teria participado como autor do risco, uma vez que o busto em pedra-sabão, datado de 1761, que arremata superiormente o chafariz, apresenta as mesmas características do Mestre. Trata-se de um chafariz parietal, cujo frontispício é extremado por duas pilastras de cantaria sem ordem, ligadas por uma verga em linha reta, da qual saem dois arcos. Do centro desta verga, parte uma pilastra que recebe superiormente uma

figura. Todos estes detalhes são de cantaria. Na fachada, há um quadro de cantaria com três carrancas, com as bicas em canudos de bronze ¹² (CARVALHO, 1936) (FIGURA 24).

Figura 24 - Chafariz do Alto da Cruz ou da Samaritana.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz do Caminho das Lajes

Localizado na Rua Conselheiro Quintiliano, antiga rua ou caminho das lajes, encontra-se o Chafariz do Caminho das Lages. Não possui documentação que esclareça a respeito de sua construção. Chafariz parietal, sem ornamentação, possui um retângulo central, que é o seu corpo, com uma coluna reta com fuste e capitel de cada lado. O frontispício é reto encimado por uma cruz (FIGURA 25).

¹² CARVALHO, Feu de, Pontes e Chafarizes de Villa Rica de Ouro Preto. Bello Horizonte, Edições históricas, 1936. p.83-84.

Figura 25 - Chafariz do Caminho das Lajes.



Fonte: Natália Lourenço, Agosto de 2022.

❖ Chafariz do Largo de Coimbra

Localizado no Largo de Coimbra, próxima a imponente Igreja de São Francisco de Assis tem-se o singelo Chafariz que se encontra em pleno funcionamento até os dias atuais. Sem expressões artísticas, o mesmo não segue modelo dos demais existentes no núcleo histórico de Ouro Preto. Esse Chafariz era muito usado no passado por tropeiros que faziam parada no mercado existente nesse mesmo Largo de Coimbra (TURISMO.OURO PRETO) (FIGURA 26).

Figura 26 - Chafariz do Largo de Coimbra.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz do Largo Frei Vicente Botelho

O chafariz do Largo Frei Vicente Botelho, localizado no largo que leva esse nome, não possui referências documentais que esclareça a sua construção. O Chafariz parietal é formado por um quadro retangular de pedra, com dois muros de alvenaria dos lados. No centro do quadro há um losango, em depressão, com fundo em cantaria, furado no meio à moda de bica. Possui bacia retangular de pedra aparelhada (FIGURA 27).

Figura 27 - Chafariz do Largo Frei Vicente Botelho.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz do Passo

O Chafariz do Passo em Ouro Preto localiza-se no bairro Antônio Dias, na Rua Bernardo de Vasconcelos, esquina com a Rua Cláudio Manuel (antiga Rua do Ouvidor). Estima-se que sua construção tenha sido entre 1740 e 1760 de acordo com bibliografias de referências. Sobre as carrancas, possui inscrição datada de 1752. Outro detalhe que referencia sua data de origem é a semelhança deste chafariz com o Chafariz a Glória Este, levando a entender que foi usado o mesmo risco em sua construção (FIGURA 28).

Figura 28 - Chafariz do Passo.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz do Pilar

O chafariz, hoje localizado no bairro Pilar, foi transferido do bairro Padre Faria no ano de 1848. Trazendo elementos característicos da arquitetura barroca, o chafariz possui tanque horizontal, pinhas laterais e duas carrancas com bicas. O chafariz original do Pilar ficava próximo à ponte de Ouro Preto (atualmente no bairro Padre Faria), não no adro da Matriz, sendo por isso mesmo conhecido como Chafariz da Ponte de Ouro Preto ¹³. Datando provavelmente da primeira metade do século XVIII, entre 1733 e 1740 (TURISMO.OURO PRETO) (FIGURA 29).

¹³ <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

Figura 29 - Chafariz do Pilar.



Fonte:<https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ **Chafariz do Rosário**

Chafariz que possui apenas volutas, cruzeiro e bacia. Muito desfigurado, foi retirado do seu local anterior, à frente da Igreja do Rosário e recolocado no local atual em 1830 (TURISMO.OURO PRETO) (FIGURA 30).

Figura 30 - Chafariz do Rosário.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ **Chafariz do Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias**

Localizado no paredão da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, à Rua Bernardo de Vasconcelos, antiga Rua Direita de Antônio Dias. Não há referências documentais que esclareçam sua construção, entretanto existe documentação datada de 1860 que menciona o aproveitamento do produto da venda do material de uma casa demolida para construção de um chafariz (TURISMO.OURO PRETO) (FIGURA 31).

Figura 31 - Chafariz do Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz dos Cavalos ou do Quartel

O chamado Chafariz dos Cavalos ou do Quartel está localizado na Rua Rocha Lagoa (antiga Rua das Flores), no largo da escola D. Pedro II, antigo Quartel de Cavalaria. Servia de bebedouro para animais e foi arrematado em 3 de agosto de 1746, mesmo ano em que teve sua obra iniciada (TURISMO.OURO PRETO). Possui uma carranca e uma bica (FIGURA 32).

Figura 32 - Chafariz dos Cavalos ou do Quartel.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ Chafariz dos Contos

Localizado na Praça Reinaldo Alves de Brito, próximo à Casa dos Contos, na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Construído em 1745, Erguido em arenito do Itacolomi, a inscrição latina "Is quae potatum cole gens pleno ore Senatium, securi ut sitis nam jacit ille sitis", significa: "Povo que vais beber, louva de boca cheia o Senado, porque tens sede e ele faz cessar a sede", demonstrando que o Senado da Câmara, como administrador impessoal, e não o Governador entregou à população esta obra de utilidade pública (TURISMO.OURO PRETO).

Construído de alvenaria de pedra rebocada e partes aparentes em cantaria, é de um barroco robusto. Ao centro do grande paredão desenvolve-se uma composição composta, basicamente, de duas grandes e largas volutas de cantaria, em curvas e contracurvas, com o espaço no qual se insere uma grande concha barroca apoiada numa bacia esculpida (FIGURA 33).

Figura 33 - Chafariz dos Contos.



Fonte: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

❖ **Chafariz do Alto das Cabeças ou (Alvarenga)**

Chafariz que também recebe o nome de Chafariz da Rua Alvarenga, devido à sua localização, no início da forte subida que vai até o bairro Cabeças. Construído em 1763, possui risco semelhante a outros chafarizes (TURISMO.OURO PRETO). Também foi importante na época (FIGURA 34).

Figura 34 - Chafariz do Alto das Cabeças ou (Alvarenga).



Fonte: Natália Lourenço, Agosto de 2022.

❖ Chafariz da Rua das Cabeças

Chafariz de pedra argamassada, localizado no final da Rua Dr. Cláudio de Lima, início da ladeira da Rua Alvarenga e que vai para o bairro Cabeças. Sem data de construção, apenas parte de um tanque e uma carranca já bastante deteriorada e encimada por um cruzeiro (FIGURA 35).

Figura 35 - Chafariz da Rua das Cabeças.



Fonte: Natália Lourenço, Agosto de 2022.

❖ Chafariz do Alto da Cruz

Localizado na Rua Conselheiro Quintiliano, encontra-se entre o Chafariz das Lajes e o Chafariz das Águas Férreas. Não possui documentação que esclareça a respeito de sua construção, possui uma inscrição que data 1724. Chafariz parietal, no centro do quadro há um retângulo, em depressão, com fundo em cantaria, furado no centro onde possui uma bica. Possui bacia retangular de pedra aparelhada com colunas retas com fuste e capitel de cada lado. O frontispício é reto encimado por uma cruz (FIGURA 36).

Figura 36 - Chafariz do Alto da Cruz.



Fonte: Natália Lourenço, Agosto de 2022.

❖ Chafariz de Ferro da Rua Alvarenga

Localizado na Rua Alvarenga, fica na calçada do Colégio Arquidiocesano. Como todos os chafarizes de Ouro Preto, este não verte água há muitas décadas. Mas como os demais chafarizes, foi e é muito importante para a cidade de Ouro Preto (FIGURA 37).

Figura 37 - Chafariz de Ferro da Rua Alvarenga.



Fonte: Natália Lourenço, Agosto de 2022.

❖ **Chafariz de Ferro do Morro São Sebastião**

Está localizado na Rua Piracicaba, esquina com a praça do Morro São Sebastião. Como todos os chafarizes de Ouro Preto, este não verte água há muitas décadas. Também foi e é muito importante para a cidade de Ouro Preto (FIGURA 38).

Figura 38 - Chafariz de Ferro do Morro São Sebastião.



Foto: Natália Lourenço, Agosto de 2022.

❖ Chafariz de Ferro da Marambaia

Localizado na Rua Valentim Policarpo de Lima, é um chafariz de ferro fundido poucas são as informações sobre ele. Assim como os demais, também não verte água há décadas (FIGURA 39).

Figura 39 - Chafariz de Ferro da Marambaia.



Fonte: Natália Lourenço, Agosto de 2022.

❖ Chafariz da Sobreira ou do Beco da Canastra

Sobre este chafariz, não há registros do mesmo, e são poucas as informações encontradas nas bibliografias de referências. O que se sabe, é que ele já foi chamado de Chafariz da Sobreira e também de Chafariz do Beco da Canastra (IPHAN, 2017).

De acordo com o (IPHAN, 2017), este chafariz passou por intervenção e restauro em 2017 pelo programa PAC¹⁴ das Cidades Históricas, o mesmo foi citado entre os demais chafarizes que foram contemplados pelo programa, com o nome de Chafariz do Beco da Canastra. Ao realizar buscas sobre este chafariz não foi obtido resultados que pudessem descrever, ou contar sua história. Em pesquisa realizada na Biblioteca Municipal foi

¹⁴ PAC: PROGRAMA DE ACELERAÇÃO AO CRESCIMENTO.

encontrado um único documento, de autoria desconhecida, que se trata de um Trabalho Acadêmico, uma monografia realizada após o Curso de Arte Barroca do IAC (Instituto de Artes e Culturas/UFOP) onde a capa deste trabalho é descrita como “Chafarizes de Ouro Preto”, mas o mesmo não possui data de elaboração e não possui o nome do autor. Neste trabalho o autor apresentou uma foto do chafariz ainda em preto e branco, descrevendo o mesmo como Chafariz da Sobreira, e que o mesmo estava localizado ao final de um beco da Rua Bernardo Vasconcelos, em frente ao número noventa (90).




Com base nessas poucas informações foi decidido visitar o endereço a fim de averiguar se o referido chafariz ainda existia. Ao chegar no endereço da Rua Bernardo Vasconcelos número noventa, foi constatado que em frente ao endereço existe o beco, hoje denominado, Travessa Bernardo Vasconcelos, e ao final deste beco possui o referido chafariz, rodeado de residências. Ainda que tenha passado por restauro em 2017 como descreveu o IPHAN (2017), seu estado de conservação está precário, como se pode observar na Figura 40 tirada nesta visita realizada ao Chafariz da Sobreira ou do Beco da Canastra.

Figura 40 - Chafariz da Sobreira ou do Beco da Canastra.



Fonte: Natália Lourenço, Setembro de 2022.

3. - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Branco</p>	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Chafariz das Águas Férreas	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	
<p>Figura 41 - Vista geral do Chafariz das Águas Férreas.</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	
<p>Figura 42 - Destaque para os ornamentos do Chafariz.</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	

Chafariz das Águas Férreas

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 43 - Destaque para verga (cimalha) em cantaria e para a moldura elíptica em pedra sabão.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Figura 44 - Pilar em cantaria, (lado esquerdo).



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Figura 45 - Pilar em cantaria (lado direito).



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Chafariz das Águas Férreas

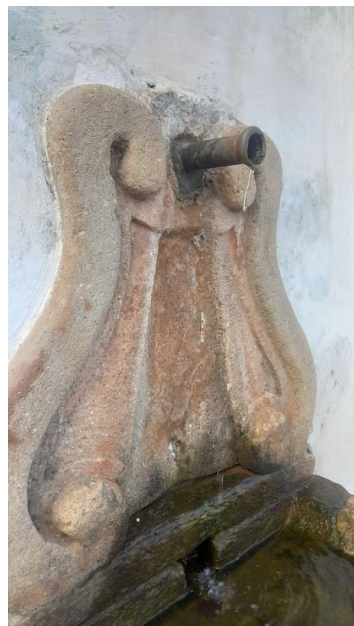
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 46 - Destaque para pia (bacia) em cantaria.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Figura 47 - Destaque para bica ladeada por adornos em cantaria.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURO**

Chafariz das Águas Férreas

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 48 - Destaque para os socos para os pés.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Figura 49 - Destaque para o interior da pia (bacia).



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Chafariz das Águas Férreas

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 50 - Destaque para a proximidade do Chafariz com a rodovia.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Figura 51 - Destaque para o piso em pedras de quartzito.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

 <p data-bbox="311 235 448 302">INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Branco</p>	<p data-bbox="450 224 1418 324">CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO</p>
--	---

Chafariz das Águas Férreas.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 52 - Destaque para o fluxo de veículos na rodovia.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

Figura 53 - Destaques para paredões de contornam o Chafariz.



Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.

 <p data-bbox="316 241 443 302">INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Branco</p>	<p data-bbox="448 221 1401 333">CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO</p>
--	---

Chafariz das Águas Férreas

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 54 - Destaque para ponto de ônibus e lixeira próximos ao Chafariz.



Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.

Figura 55 - Destaque para comércio próximo ao Chafariz.



Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Branco</p>	<p>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO</p>
--	--

Chafariz das Águas Férreas

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 56 - Destaque para, restauro finalizado em Dezembro de 2019.






Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.




Figura 57 - Destaque para o Chafariz após remoção das sugididades.









Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.

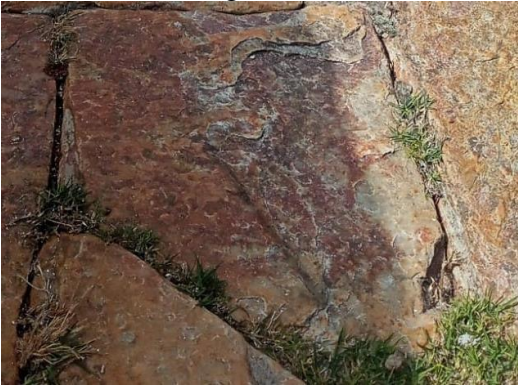

4. - LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS

<p>Figura 58</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	<p>DANO:</p> <p>Perda de partes da cantaria na moldura elíptica.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>A moldura possui dizeres de homenagem, na qual se perdeu partes da escrita, a palavra “resolve”.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Ação do tempo e falta de manutenção preventiva.</p>
<p>Figura 59</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	<p>DANO:</p> <p>Presença de insetos.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Infestação de marimbondos nos elementos do chafariz.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Vegetação nas proximidades. Falta de controle de insetos. (manutenção preventiva).</p>
<p>Figura 60</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	<p>DANO:</p> <p>Presença de manchas de coloração escura (acinzentada e preta).</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Manchas escuras nas cantarias e paredões.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Fungos, umidade. Fuligem ou Poluentes. Fator climático (ventos, sol, chuvas). Fatores Biológicos (musgos, líquens).</p>

<p style="text-align: center;">Figura 61</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	<p>DANO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sujidade. 2. Perda de partes da cantaria. 3. Intervenção inadequada. <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acumulo de água, formação de líquens. Fatores Biológicos. 2. Perda de partes da cantaria. 3. Intervenção com material impróprio (similar à massa plástica). <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Umidade, ação humana, fatores climáticos. Fatores Biológicos. Intervenção sem estudo prévio.</p>
<p style="text-align: center;">Figura 62</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	<p>DANO:</p> <p>Intervenção inadequada.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Perda de partes da cantaria, levou a intervenção com material impróprio (similar à argamassa em concreto).</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Ação humana, intervenção sem estudo prévio.</p>
<p style="text-align: center;">Figura 63</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Dezembro de 2021.</p>	<p>DANO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sujidade. 2. Manchas escuras. 3. Formação de musgos. <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Manchas escuras e esverdeadas nos paredões.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Fuligem ou Poluentes.</p>

<p style="text-align: center;">Figura 64</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fissura na cantaria. 2. Intervenção inadequada. <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de fissura entre os adornos. 2. Intervenção com material impróprio (similar à argamassa em concreto). <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Umidade. 2. Ação humana, intervenção sem estudo prévio.
<p style="text-align: center;">Figura 65</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <p>Perda de revestimento superficial (argamassa e camada pictórica).</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Desprendimento da argamassa e perda de coloração das paredes.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Umidade. Ação humana. Intervenção sem estudo prévio.</p>
<p style="text-align: center;">Figura 66</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <p>Presença de aves doméstica (galinhas)</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Galinhas dos moradores locais estão sempre presentes nas dependências do chafariz.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Aves domésticas (galinhas). Ação humana (falta de controle).</p>

<p style="text-align: center;">Figura 67</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <p>Construção inadequada na escada de acesso ao chafariz.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Uso de material impróprio (tijolos cerâmicos) na confecção dos degraus da escada.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Ação humana. Intervenção sem estudo prévio.</p>
<p style="text-align: center;">Figura 68</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <p>Rachaduras na estrutura.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Rachaduras nas junções entre piso e parede, dando aspecto de desprendimento.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Ação do tempo. Movimentação e vibração. Falta de manutenção preventiva.</p>
<p style="text-align: center;">Figura 69</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <p>Formação e acúmulo de musgo.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Formação e acúmulo de musgo, nas junções entre parede e piso.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Umidade. Ação do tempo. Fatores Biológicos. Falta de manutenção preventiva.</p>

<p style="text-align: center;">Figura 70</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <p>Vegetação rasteira.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Presença de vegetação rasteira entre as pedras que formam o piso.</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Fatores Biológicos. Falta de manutenção preventiva.</p>
<p style="text-align: center;">Figura 71</p>  <p>Fonte: Natália Lourenço, Julho de 2022.</p>	<p>DANO:</p> <p>Presença de lixo.</p> <p>DESCRIÇÃO PATOLÓGICA:</p> <p>Lixo deixado constantemente no local, por pessoas e animais (cachorros).</p> <p>AGENTE CAUSADOR:</p> <p>Ação Humana. Animais.</p>

5. - DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O Chafariz das Águas Férreas encontra-se em estado de conservação considerado regular/precário, pois existem fatores como envelhecimento natural devido à ação do tempo e das intempéries. Surgimento de patologias agravadas pelo acúmulo de umidade excessiva, sujidades aderidas, vibração e poluentes emitidos pelos veículos que transitam nas proximidades, lixo no entorno, ausência de manutenções preventivas. Mas a parte estrutural mesmo apresentando danos e patologias, encontra-se em médio estado de conservação.

Os elementos em cantaria encontram-se estruturalmente estáveis, nos demais elementos como adornos, bacia, bica e pilares e verga, observou-se que por toda sua estrutura a presença manchas de umidade, crescimento de líquens, fungos, acúmulo de sujidades, fissuras, trincas e rachaduras e também intervenções inadequadas, onde se usou medidas paliativas a fim de recuperar partes perdidas na cantaria.

Também na moldura elíptica “oval”, que possui dizeres em homenagem a encomenda de construção do chafariz. Houve perda de partes da cantaria, onde comprometeu parte dos dizeres, fazendo com que a frase nele escrita fique incompleta. Também foi possível observar a presença de alguns insetos, tais como formigas e marimbondos.

Nos pisos de pedras de quartzito e dependências do chafariz das Águas Férreas é notável o surgimento de patologias agravadas pelo acúmulo de umidade excessiva, sujidades aderidas, vibração e gás carbônico emitido pelos veículos que transitam nas proximidades, além de vegetação de pequeno porte presente entre as pedras do piso e nas junções entre alvenaria e piso.

As patologias encontradas nas alvenarias e argamassas estão relacionadas ao acúmulo de umidade proveniente das chuvas, grandes manchas de umidade sobrepostas pelo crescimento excessivo de musgos e fungos, fissuras e desprendimento da camada pictórica, mas principalmente pela falta de manutenções preventivas, ou manutenção feita sem estudo prévio.

Em meados de Julho de 2022, foi realizado uma visita ao chafariz, a fim de coletar mais dados sobre o estado de conservação do mesmo. Por coincidência, ao chegar ao local, uma equipe ordenada pelos órgãos responsáveis pelos elementos históricos e artísticos da cidade de Ouro Preto-MG, fazia uma limpeza no Chafariz das Águas Férreas, esta limpeza consistiu na remoção das sujidades e manchas escuras nas cantarias, alvenarias e pisos. A forma na qual o serviço foi realizado compromete ainda mais as condições de conservação do chafariz, pois foi utilizada uma bomba a jato para lavar o chafariz e suas dependências. Onde o jato forte, fez com que agravasse ainda mais o estado de conservação do chafariz, aumentando o desprendimento da camada pictórica das alvenarias. Além disso, não teve um acompanhamento técnico para a execução dos serviços realizados.

6. - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Chafariz das Águas Férreas caracteriza uma passagem importante na história de Ouro Preto, e que o mesmo está à mercê de intempéries, ações humanas inadequadas, assim como falta de manutenção preventiva.

Durante a produção do diagnóstico, através das fotos e visitas, observou-se que a parte estrutural encontra-se em estado de conservação considerado regular, mas a degradação da edificação através da progressiva ação de patologias é muito expressiva, e agrava-se ainda

mais com passar do tempo, sendo extremamente necessário um plano de ação que viabiliza a preservação e conservação do Chafariz das Águas Férreas.

Espera-se que este trabalho sirva de incentivo para futuras ações que possam ser desenvolvidas no âmbito de preservação e conservação de elementos históricos e artísticos, promovendo ações de manutenções preventivas, assim como ações emergenciais, mas, para que aconteça de forma correta, que seja realizado estudos prévios, com mão de obra qualificada, acompanhamento técnico, a fim de que um monumento como esse, que tem grande importância para o município de Ouro Preto-MG, não seja apagado da história com o passar dos tempos. Bem como sua história seja lembrada e enaltecida pelo valor e importância que os chafarizes tiveram quando Ouro Preto ainda era Vila Rica.

Ressaltando que o Chafariz das Águas Férreas é tão importante quanto os demais existentes por toda a cidade, merecendo a atenção devida, como é dada a outros elementos históricos e artísticos. Os órgãos públicos precisam dar mais atenção a estes elementos mais descentralizados, aplicando medidas de preservação que valorize esses elementos históricos e artísticos. Buscar juntamente com as comunidades soluções que possa sempre estar incentivando o turismo, melhorando a segurança nos locais de visitação, melhorando os acessos, incentivar as escolas a visitar esses monumentos, realizar projetos de educação patrimonial e conscientização dos usuários, seja eles turistas ou residentes do município.

REFERÊNCIAS

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. **Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa**, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho.

CARVALHO, Feu de. **Pontes e Chafarizes de Villa Rica de Ouro Preto. Bello Horizonte**. Edições históricas, 1936. p.83-84, p.102-103.

Divisão Política Administrativa em Distritos do Município de Ouro Preto-MG. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/-divisao-politicaadministrativa-em-distritos-do-municipio-de-ouro-preto-mg_fig_269737982. Acesso em : 25 set. 2022.

FONSECA, Claudia Damasceno. H.P.I.P, **Breve histórico de chafarizes em Ouro Preto**. Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal. Disponível em: <https://hpip.org/pt/Heritage/Details/1420>. Acesso em: 08 agos. 2022.

FONSECA, Claudia Damasceno. H.P.I.P, **Patrimônio de influencia portuguesa**. Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal. Disponível em: <http://www.hpip.org/def/pt/Homepage/Obra?a=1420>. Acesso em: 15 out. 2021.

Guia Sobre Chafarizes: Disponível em: <https://medium.com/@ouropretobrasil/breve-guia-deaprecia%C3%A7%C3%A3o-dos-chafarizes-de-ouro-preto-9a5741281853>. Acesso em: 13 out. 2021.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Identificação e Documentação. **Inventário Nacional de Bens Imóveis - Sítios Urbanos Tombados**: manual de preenchimento, versão 2001. Brasília.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Os Chafarizes**: Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1493>. Acesso em: 12 out. 2021.

LOPES, Claudia e TOLEDO, Benedito de. **Arquitetura oficial no período colonial: um estudo sobre as pontes e chafarizes de ouro preto**.

MENDES, Eloísa Brantes. **Performances urbanas como reinvenção do monumento Chafariz, p. 2**.

O Barroco Mineiro. Disponível em: <http://www.historiamais.com/barrocoII.htm>. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da arte no Brasil: textos de síntese.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

PASTA IPHAN, **Chafariz Águas Férreas.** Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.

PASTA IPHAN, **Chafariz Águas Férreas.** Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos, KATIA NUNES CAMPOS.

PEIXOTO, Paulo. **Atropelado duas vezes, chafariz passa por nova obra: patrimônio.** Patrimônio. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1903200604.htm>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Revista do arquivo público mineiro. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/files/Arquivo_publico/RAPM_11.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

TEDESCHI, Denise Maria Ribeiro. **Águas urbanas: as formas de apropriação das águas em Mariana/MG (1745-1798).** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, São Paulo. 2011.

TURISMO, OURO PRETO. **Os Chafarizes:** Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/categoria/141>. Acesso em: 08 agos. 2022.